

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXIV—Publicação:—às Sextas-feiras—N.º 6:065
SEXTA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 1957

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

A REFORMA DOS ESTUDOS DAS FACULDADES DE LETRAS E O SEU ALCANCE

O regime de estudos das nossas Faculdades de Letras sofreu, agora, profunda reforma na sua antiga orgânica. Dando-lhes novas perspectivas científicas e possibilitando a melhoria de aproveitamento por parte daqueles que vão fazê-los, o Ministério da Educação Nacional deu a esses estudos maior importância e, sobretudo, maior eficiência. Trata-se de proporcionar mais ampla base teórica no campo das especialidades, pela criação de novas cadeiras e disciplinas, e que vem dar às nossas Faculdades uma projecção maior, também, no panorama cultural do País.

O relatório que precede o decreto há dias publicado dá-nos suficiente explicação do motivo da reforma e esclarece-nos acerca daquilo que se pretendeu com esta. Sendo a estrutura dos estudos humanísticos constante da lei orgânica das Faculdades de Letras em vigor sensivelmente a mesma do diploma de 1911, que as criou nas Universidades de Coimbra e de Lisboa, e pouco lhe tendo acrescentado as reformas de 1918 e 1930, tornava-se necessário efectuar nova reforma, pois que o âmbito das ciências do espírito se alargara consideravelmente, precisando-se os seus métodos, e a sua ramificação crescente criara novas exigências de especialização e de recursos bibliográficos e instrumentais. Impunha-se, por motivos óbvios, uma actualização eficiente dos estudos das nossas Faculdades de Letras e foi isso o que a reforma agora tornada pública visou.

O ensino ministrado nas Faculdades de Letras tem, ou, antes, importa que tenha, estas três finalidades fundamentais:

1.º) formação de um escol no domínio das letras e da cultura humanística, em sentido lato;

2.º) preparação de professores de ensino secundário, particularmente de ensino liceal, e de peritos de outros ramos da vida cultural; 3.º) aprendizagem da investigação científica no âmbito das disciplinas aí professadas. Foi de acordo com o espírito destas três finalidades fundamentais que a reforma se efectuou. Criteriosamente estudado o problema posto pela necessidade de dar cumprimento àquelas finalidades, entendeu-se, por exemplo, «que a todos os grupos da 1.ª secção (Ciências Filológicas) deveriam ser comuns as cadeiras de Introdução aos Estudos Linguísticos, Fonética Geral e Teoria da Literatura». Entendeu-se, também, que, tendo os cursos de Letras por missão formar especialistas, «a especialização não deve ser deformadora, exclusivamente técnica, limitadora de horizontes, mas, pelo contrário, associada a uma ampla e equilibrada visão integradora, própria de genuína tradição universitária, fundamento e penhor da verdadeira cultura». Eis porque se adoptou um critério de maior especialização, «mas especialização integrada em ampla formação cultural». A falta de sólida preparação pedagógica e de vasta preparação científica por parte dos licenciados que se propõem exercer a sua actividade no ensino (isto em muitos casos, claro está, se bem que não em todos) determinou o propósito de «melhorar o ensino em extensão e profundidade; fornecer mais sólida formação científica aos diplomados». Quanto à melhoria do ensino «é indispensável distribuir as cadeiras das licenciaturas por cinco anos e modificar o regime dos exames». Quanto ao fornecimento de

(Continua na página seguinte)

Portugal venceu mais uma batalha

A decisão do Tribunal de Haia, rejeitando como improcedentes, as quatro primeiras excepções preliminares levantadas pelo Governo Indiano, e resolvendo apreciar as duas últimas junto com a apreciação do fundo do processo, encheu de contentamento todo o povo português.

Se bem que todos estivessem e estejam convictos da razão que nos assiste, faltava que assim o reconhecessem os Juizes da Suprema Magistratura Internacional.

Portugal venceu mais uma batalha, e vencerá a última, porque lhe assiste o direito que lhe concede a sua soberania.

De nada valeram os argumentos apresentados por doutos advogados, que não conseguiram destruir os pontos de vista apresentados por Portugal.

Foi grande pois a nossa satisfação, e maior foi por ver a maioria esmagadora dos Juizes que votaram por Portugal, declarando que o Tribunal de Haia, ao contrário do que propunham os Indianos, se considera competente para prosseguir o julgamento do pleito suscitado entre Portugal e a União Indiana.

Esperemos e confiemos. A razão e o direito estão do nosso lado. Venceremos, pois!

Bilhete postal

Ao lançar mão da pena para escrever este postal, notei que um estudante atravessava a rua onde moro. Capa rebicada, (que barbaridade, meu Deus!) pasta sob o braço, rindo e brincando, já em direcção ao Liceu. Disseram-me que é um aluno distinto e muito aplicado. O rapaz já já distante, e eu quedei-me a pensar o que será o futuro daquele mancebo, hoje sob a protecção paterna, e amanhã, homem já, entregue a si mesmo, ao mundo revoltoso dos nossos dias, aos seus caprichos e incertezas!...

E mentalmente, recordei tantos estudantes que passaram pelo nosso liceu e já desapareceram na voragem dos anos... e tantos outros que deram o folgor da sua juventude às Nicolinas, cuja realização se aproxima, e que há muito vivem esquecidos no pó dos túmulos!... Jerónimo Sampaio, Bráulio Caldas, Arnaldo Pereira, Bezerra, Anselmo... e quantos por aqui passaram, aqui deixaram o coração e mais tarde a vida!...

Esquecidos uns, ou quase todos, as Nicolinas arrastam-se envoltas ainda na auréola que lhe emprestaram os que bem as souberam viver!...

A vida é outra e outras são as distrações; o romantismo passou à história; embalou nossos avós, mas materializou-se, deixando-nos uma saudade pungente, que vive apenas de recordações...

O que ontem nos enchia o coração e alegrava a alma, se o fizemos hoje, tal qual o presenciaram aqueles que viveram as Nicolinas de Bráulio Caldas e de tantos outros, serviria de gáudio, porque o não compreenderiam!...

Outros tempos, em que se busca alcançar a lua e desvendar os seus mistérios, como ponto de partida, possivelmente, para insondáveis desígnios...

A mocidade que passa... O homem de hoje vive e morre sem a ter conhecido!...

Maria Eduarda

COMEMORAÇÃO DO DIA 1.º DE DEZEMBRO

Ala de Guimarães da Mocidade Portuguesa PROGRAMA:

As 9 horas—Concentração de todos os filiados dos Centros no edifício do Liceu.

As 9,30 minutos—Içar da Bandeira da M. P. no Castelo, e Alocução pelo filiado Fernando José Teixeira, do Centro Escolar n.º 2 da Escola Industrial.

As 10 horas—Missa solene na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, sendo celebrante o Assistente Religioso da Ala, Rev. Padre Avelino Pinheiro Borda.

A NOSSA ALDEIA...

— À minha querida irmã Maria Adília —

Recordo a nossa aldeia e a suavidade
Dos campos verdejando... e o Sól e a neve!
E a festival loucura d'essa idade...
E o cântico do sino, suave e level!

Revivo, em cada aspecto, um sonho breve,
Pleno de encanto e dúctil claridade...
E a novena de Maio, — que me deve
Ter dado este sentir de alacridade!

Recordo o grácil Rio, o moinho, a azenha
E o regato prateado que desenha,
Geométricas figuras a primôr...

Bem haja esta lembrança grada e calma,
Perfume da existência dentro d'Alma,
Onde viceja uma Saudade... em flôr!!

MARIA EURYDICE

COMENTÁRIOS DA SEMANA

Abertura...

A revolução do dia 1.º de Dezembro de 1640 é justamente evocada como um dos acontecimentos de maior relevo da nossa História. Com ela vibrámos um golpe fatal no domínio filipino e reconquistámos a independência. Acabara a delapidação dos bens portugueses (que levava à ruína a nação e, ao declínio, o império no oriente) e o sistema opressivo da nossa liberdade, dos nossos direitos e das próprias virtudes da raça.

Sessenta anos durou a subjugação da Pátria ao orgulho e à prepotência castelhana. Período demasiado longo que não abafou, porém, o ardor do patriotismo lusiada (do povo) e a força das possibilidades criadoras da raça, que tinha já vincado no mundo o esplendor do seu heroísmo, a fulgurância da sua fé e a lição altissonante da sua combatividade que nenhuma emergência diluía ou ofuscavam.

Portugal era uma realidade de tal natureza, nos fenómenos do espírito, do pensamento, da história e da geografia, que a perda definitiva da sua independência se tornava verdadeiramente impossível.

Eclipse da História

Desta nação irradiava, universalmente, um alto conceito de civilização e um credo de evangelização que se dilatava por mares e terras ignotas. A nossa acção de conquista se aliou sempre um apostolado magnífico de valorização espiritual e humana que superou outros povos. A espada e a cruz comandavam a epopeia dos bravos portugueses.

O domínio filipino constituiu, na realidade, um doloroso eclipse da nossa História. O desastre de Alcácer-Quibir, luta de sonhos, de grandezas e fé de um rei-moço, nas plagas ardentes da África, fora o desastre da Pátria, que sucumbia

Por SOUSA MACHADO

na sua independência, mas nunca na sua vida e nas suas virtudes.

A aventura de D. Sebastião, que sonhara um grande império marroquino, fora mal sucedida e as consequências da derrota iriam acarretar a Portugal a perda da sua hegemonia e da liberdade de um povo que sempre se batera por ser livre, sem olhar a perigos e sacrifícios.

A revolução de 1640

O amor da Pátria, o «sentimento colectivo» da independência e o inconformismo dos portugueses, aglutinaram-nos, no mesmo ardente ideal, para a sublime arrancada, para a rebelião inexcedível de fé que havia de restabelecer a independência nacional e dar ao povo a certeza da liberdade e a esperança da sua consolidação, numa altura de graves lutas na Europa.

Raiou o sol da liberdade nesse dia inesquecível do 1.º de Dezembro de 1640, verdadeira epopeia a que ficaram ligados os nomes de D. João IV e dos bravos fidalgos conspiradores, entre os quais João Pinto Ribeiro, D. Antão Vaz de Almeida, D. Jerónimo de Ataíde, D. Francisco Coutinho, Francisco e Jorge de Melo, etc., e os próprios filhos de D. Filipa de Vilhena, «por ela armados cavaleiros na madrugada da revolução».

Mas também houve traidores como Miguel de Vasconcelos. Elementos deste jaez aparecem, na sociedade, em todos os tempos e latitudes—nos dias em que vivemos.

D. João IV, um grande rei

D. João IV personificou nesse momento sublime da nossa História as virtudes ancestrais da raça, o inconformismo do

(Conclue na página seguinte)

A CIDADE

semana a semana

O desporto tem que servir nobres finalidades

Já se comentaram, nestas colunas, os acontecimentos desenrolados na altura em que devia realizar-se o encontro de hóquei em patins, na Amorosa, entre o Vitória e a Sanjoanense.

Perfilhamos, de maneira absoluta, os considerandos do articulista e hoje voltamos a ocuparmo-nos do assunto simplesmente para protestarmos contra a campanha que se procurou levantar tendente a ferir os sentimentos de brio e hospitalidade dos vimezanenses.

Se temos que lamentar o que se passou (porque estas coisas, infelizmente, são sempre lamentáveis), primeiro que tudo há que verberar, resolutamente, a origem dos factos, a qual reside, sem qualquer dúvida, na revoltante agressão de que

foram vítimas os desportistas vimezanenses. Se esta se não tivesse feito (e não houve razão para tal) os acontecimentos da Amorosa nunca se teriam verificados.

Repudiamos todas as insinuações que porventura se façam contra os sentimentos de brio e hospitalidade dos vimezanenses—e essas insinuações nunca serão possíveis em espíritos rectilíneos e esclarecidos.

Razões de protesto e repulsa tiveram-nas, em primeiro lugar, os hoquistas locais, que sofreram barbaridades em S. João da Madeira.

Ora o desporto tem que servir nobres finalidades humanas, nos planos sociais e morais. Mas nunca com factos condenáveis que vieram a dar origem a acontecimentos que reflectiram um natural estado de exaltação.

A Reforma dos Estudos das Faculdades de Letras

(Conclusão da página anterior)

mais sólida formação científica, verificou-se ser preciso «não só alterar os actuais planos das licenciaturas, mas proporcionar, pelo menos aos mais aptos, um aprendizado efectivo da investigação científica, dentro de planos de estudos regulares».

O relatório estuda, também, a actual multiplicidade e heterogeneidade de disciplinas professadas nas Faculdades de Letras e estabelece o quadro daquelas que passarão a professorar-se, altamente vantajoso, na verdade, para a ampliação de conhecimento científico, sem excessiva sobrecarga de matérias, por parte dos que frequentam aqueles estabelecimentos de ensino superior. Assim, no quadro das disciplinas são criados cursos de carácter propedéutico, isto é: preliminar, tais como: Introdução aos estudos Linguísticos, Fonética Geral, Teoria da Literatura, Teoria da História, Introdução à Filosofia, destinados à iniciação metodológica, à fundamentação e à problemática geral. Introduzem-se disciplinas rubricadas de história de Cultura e determinadas por designação cíclico-cronológica (Clássica, Medieval e Moderna) ou nacional (Portuguesa). Criam-se também, «algumas disciplinas destinadas a dar mais larga base teórica de campo às especialidades e, dentro destas, uma formação científica mais sólida e diversa», instituindo-se uma História da Civilização Grega e uma História da Civilização Romana a Pré-História, a Ontologia e Antropologia Filosófica, a Axiologia e Ética a Estética e Teorias da Arte, a Geografia Regional, a Geografia Aplicada, a Etnologia Geral, a História da Cultura e das Instituições Inglesas e Alemãs, a Literatura e Cultura Norte-Americana. Criou-se uma cadeira de História no Brasil e outra de História da Literatura Brasileira, criando-se, bem assim, cadeiras de História da Arte Portuguesa e Ultramarina, de Etnografia Regional, de Geografia das Regiões Tropicais, de História da Cultura Portuguesa. Na filologia clássica, o Hebraico veio enriquecer o quadro das disciplinas professadas, valorizando, assim, singularmente, o importante curso linguístico. Todas as disciplinas e todos os cursos criados representam, pois, uma soma devalores apreciável de elementos de cultura de que os estudantes de tais cadeiras e de tais cursos virão a beneficiar em grande medida. A cultura do espírito, por via universitária, fica, assim, em Portugal, num plano elevado, podendo e devendo equiparar-se ao que de mais completo e mais perfeito existe em universidades estrangeiras. Temos, pois, motivos de sobra para nos orgulharmos do nosso nível universitário e só louvores se justificam ao Ministro da Educação Nacional, que, com a sua aguda visão, soube discernir o que mais nos convinha, quanto aos estudos de Letras. O critério da especialização, que é, sem dúvida, o mais defensivo, foi, pois, notavelmente aplicado e as Faculdades de Letras saem prestigiadas da reforma agora vinda a público. Com isso rejubilamos.

A. de Freitas

«28 de Novembro»

Passou ontem o 72 aniversário desta data, bem querida dos vimezanenses, que escreveram, então, uma página de sa e entusiástico bairrismo.

COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da primeira página)

espírito lusiada, a ansia de concretizar a epopeia dos destinos cada vez mais altos, capazes de se projectar ainda mais longe, nos confins da terra e em nome do Céu e de Deus.

A nação exausta, depauperada, merecera-lhe medidas de largo alcance político, de valorização dos seus recursos e de prestígio no mundo.

A proclamação, mais tarde, de Nossa Senhora da Conceição como Padroeira do Reino é uma verdadeira demonstração de fé, de confiança da nação, do povo, nas graças d'Aquela que fora Mãe de Deus.

Portugal seguiria o seu roteiro luminoso, grande e livre.

O povo português continuaria a afirmar o poder da sua hegemonia e a força aglutinante das suas virtudes que vinham de antanho, dos alvares da independência que nascera como um sol abrasador nesse Castelo de Guimarães, onde a Pátria ajoelha, cheinha de glória, de graças e esperanças.

Novenas a Santa Luzia

A Irmandade de Santa Luzia erecta na Igreja de S. Dámaso inicia as novenas em honra da gloriosa protectora da vista no próximo dia 4 de Dezembro pelas 20,30 horas.

A festividade em honra da sua Padroeira será no dia 13, cujo programa publicaremos brevemente.

Foi convidado a pregar nesta solenidade um distinto orador sacro do Seminário de Singeverga.

A Comissão de mordomas para esta festividade é composta pelas Senhoras:

Juíza — D. Maria Fernanda Carneiro de Oliveira.

Mordomas — D. Maria Bourbon Lindoso, D. Alice Teixeira Setas, D. Maria das Dóres Saavedra, D. Maria Emília Matos, D. Rita Xavier, D. Maria de Jesus Silva Guimarães, D.ª D. Maria Manuela Marques de Freitas, D. Maria Cândida Pereira de Macedo, D. Maria de Jesus Botelho, D. Maria da Assunção Dantas, D. Beatriz da Costa Rainha, D. Palmira Braga da Costa, D. Maria Salgado Ribeiro, D. Maria Amélia, D. Utelinda Gomes da Cunha Machado e a menina Quitéria de Jesus da C. Machado Ribeiro.

NOVENAS

Nos diversos templos da cidade principiaram hoje as novenas em honra da Imaculada Conceição.

Igual religiosa cerimónia se realiza na capelinha de N.ª S.ª da Conceição de Fóra, onde costumam ir todas as manhãs os nossos estudantes.

Na Capela da V. O. T. de S. Domingos, realizam-se às 17 horas.

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Em prosseguimento do Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão, visita-nos no domingo a aguerrida equipa do Tirsense.

Se bem que o favoritismo penda para os locais, não só pela diferença de valores entre os dois conjuntos, mas ainda pelo factor casa, há que encerrar o encontro com a devida cautela, pois nem sempre vence o melhor.

Da nossa Carteira

De 3 a 5 de Dezembro fazem anos as Ex.ªs sr.ªs e snrs.:

Dia 3—Mademoiselle Joana Emília de Freitas Saraiva.

" 4—o menino António Carlos Saraiva.

" —D. Utelinda Cândida Gomes Machado.

" —a menina Maria Augusta Simões de Menezes.

" 5—Alberto Costa.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

Doentes

—Estão melhor dos seus últimos incómodos o nosso prezado amigo o sr. António Martins Ribeiro da Silva, e sua dedicada filha a sr.ª D. Aurora M. Ribeiro da Silva, a quem desejamos completo restabelecimento.

—Passa algo encomodado o nosso amigo e considerado empregado comercial, o sr. Vasco de Freitas Oliveira Bastos, a quem desejamos melhoras.

Aniversário das Almas

A Irmandade das Almas, erecta na Basilica de S. Pedro, celebra no próximo dia 1 de Dezembro pelas 10 horas com Missa solene seguida de liberação e o estatutário aniversário das Almas do Purgatório.

MÁRIO FERREIRA ADVOGADO

Rua Dr. Avelino Germano, 98—1.ª Esq.ª Guimarães

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.065 de 29 de Novembro de 1957



COMARCA DE GUIMARÃES
SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia vinte e um de Dezembro próximo, pelas dez horas, na sala do Tribunal do Segundo Juízo desta comarca, terá lugar a arrematação do prédio ao deante indicado e penhorado aos executados Manuel Fernandes da Silva e mulher Emília das Dóres Teixeira de Lima, residentes em Riba d'Ave, da comarca de Vila Nova de Famalicão, nos autos de execução sumária em que é exequente António Francisco Pereira, também residente em Riba d'Ave, conforme o ordenado nos autos de carta precatória vindos daquela comarca e daquela execução extraídos.

Prédio a Arrematar

Uma morada de casas de dois andares com varandas de pau, salas, cozinha, loja e quintal, sita na Rua Don João I.º, da freguesia de São Paio, desta cidade, com o número de Polícia 211, inscrita na matriz no art.º 274.º e descrita na Conservatória sob o n.º 8.703, no livro B-29, a folhas 62-v.º, que confronta do nascente com Joaquim Pereira Mendes assim como do poente e ainda com Maria Mendes da Silva Oliveira, o qual é posto em praça pela quantia de 53.856\$00.

Guimarães, 22 de Novembro de 1957.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo, Francisco Mendes Barata dos Santos

O Chefe da 1.ª Secção, José Maria Soares

O NATAL dos nossos pobres

É deles e para eles o nosso apêlo.

É para os que não vêm mendigar à rua e escondem a miséria na aparência falsa do seu viver social, que abrimos esta subscrição, confiados na generosidade dos nossos Amigos e leitores, que não deixarão de contribuir para que o Natal dos pobres socorridos pelo nosso Jornal, seja um pouco mais alegre, feliz e confortável.

Comendador Alberto Pimenta Machado	1.000\$00
Rodrigo da Costa Carneiro e irmãos, em sufrágio da alma de seus pais	30\$00
Eduardo Lemos Mota	20\$00
Joaquim Ferreira	20\$00
Anónimo	10\$00
Dr. João Martins de Freitas	100\$00
D. Amélia Ribeiro Gonçalves	10\$00
José Gilberto Pereira	20\$00
D. Irene Gomes Fernandes Guimarães, Urgezes	20\$00
Duarte Maria Pinheiro de Azevedo Lobo P. de Menezes, Porto, por intensão de seu falecido Pai José António Afonso Barbosa, Matozinhos, sufragando a alma de seu querido Filho	200\$00
Dr. Artur Ribeiro de Faria	50\$00
João Jorge Maltieira	15\$00
D. Maria da Conceição Freitas Ribeiro Martins	20\$00
D. Maria José Teixeira de Abreu e Ex.ª Irmã	100\$00
Padre José Fernandes Ribeiro	20\$00
A Transportar	1.655\$00

(CONTINUA)

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

Amanhã, sábado, faz anos Sua Ex.ª Rev.ª o Cardeal Patriarca Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Que Deus lhe prolongue a vida, para glória da Igreja e da própria Pátria.

«O S. Nicolau dos Estudantes»

—foi o título da Conferência que o distinto publicista Vimezanense e nosso prezado amigo o sr. A. L. de Carvalho, proferiu ante-ontem no salão nobre do Gremio do Comércio, conferência integrada na comemoração do 18.º aniversário da fundação do Grupo Cultural «Ritmo Louco».

O tema do curioso trabalho apresentado pelo orador, não podia ser melhor escolhido, sendo pena que não fosse escutado por TODA a Academia, que ficaria a saber a razão da existência das «Nicolinas», e quais as suas facetas mais importantes.

A Assembleia foi presidida pelo presidente da Câmara o sr. dr. José

Maria de Castro Ferreira, que tinha a ladeá-lo os srs. conselheiro dr. Raul Alves da Cunha, dr. José Catinas Diogo, Eng. Helder Rocha e Amadeu de Carvalho.

O Eng. snr. Helder Rocha fez a apresentação do Conferente, que iniciou o seu trabalho falando-nos da devoção e culto a S. Nicolau pela Academia, que provém do Santo ter ressuscitado tres creanças, escolares.

Atentamente escutado pela assistência, desenvolveu um curioso estudo sobre a origem das Nicolinas, dizendo que elas foram buscar as suas raízes aos antigos coreiros da Colegiada de Guimarães.

Sempre dentro do tema escolhido, sua ex.ª ressuscitou a tradição das Nicolinas; falou-nos dos seus entusiastas, das suas festas alacres e ruidosas, e de tudo quanto podia elucidar os que as desconhecem.

Os sextanistas mademoiselle Maria Guilhermina dos Santos Teixeira e Torcato Alves de Almeida Araujo, declamaram, muito bem, trechos dos pregões recitados pelos saudosos Nicolinos Arnaldo Pereira e Bráulio Caldas, sendo aplaudidos.

O sr. Presidente, ao encerrar a sessão, felicitou o orador pelo magnífico trabalho apresentado, agradecendo as palavras elogiosas que lhe foram dirigidas.

Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

ASSEMBLEIA GERAL

São convidados os Irmãos eleitores a reunir na Casa do Despacho desta Irmandade, no dia 8 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o ano de 1958.

Se não comparecer o número legal de Irmãos ficará a eleição adiada para o dia 15, no mesmo lugar e hora, nos termos do Art.º 2.º dos Estatutos.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, 25 de Novembro de 1957.

O Juiz da Irmandade,
Padre João de Oliveira

Curso de Educação de Adultos

Para conhecimento das empresas comerciais ou industriais que tenham ao seu serviço operárias casadas, com filhos menores a seu cargo, e para esclarecimento das mesmas operárias, informa-se que estas só podem ser dispensadas da frequência dos cursos de educação de adultos depois de obtida autorização de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional.

A referida autorização é pedida pelas interessadas, em papel selado, devendo juntar-se ao requerimento uma declaração da regente do curso comprovativa da situação familiar das operárias (estado civil e o número e idade dos filhos) e de que frequentaram as aulas durante, pelo menos, 14 meses, mas sem aproveitamento.

Inauguração de pintura

O Pintor snr. António de Almeida, natural de Vizeu, expõe no próximo domingo no salão nobre do Grémio do Comércio, alguns quadros da sua autoria.

SOCIEDADE MARTINS SARMENTO ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 27 de Dezembro de 1957, pelas 15 horas, na Secretaria da Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Conclusão do edifício da Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães—3.ª Fase».

A base de licitação é de 630.000\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de 16.000\$00, mediante guia passada pela Direcção da Sociedade Martins Sarmento, em qualquer dia útil, das 14 às 18 horas, até às 12 h. do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, das 14 às 18 horas, na Secretaria da Sociedade Martins Sarmento, e na Direcção de Urbanização de Braga.

Guimarães, 25 de Novembro de 1957.

O Presidente da Direcção
Mário Cardoso

Chás Medicinais «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS

Preparados exclusivamente com plantas medicinais segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich.

BREVEMENTE À VENDA

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO PRESENTE DA INDUSTRIA TEXTIL ALGODOEIRA — OPORTUNIDADE DA SUA INTEGRAÇÃO NO SISTEMA CORPORATIVO

e a Crise da Indústria Textil Algodoeira não é um Mito!

(Resposta a um Deputado da Nação)

Por *ARMANDO CARNEIRO*

Um Livro de palpitante interesse e de flagrante oportunidade

EDIÇÃO DO GABINETE DE ESTUDOS DE DIVULGAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL, do Porto

Pedidos aos depositários no Distrito de Braga

TIPOGRAFIA IDEAL—Rua da Rainha, 34—GUIMARÃES

CASA DAS NOVIDADES

— DE —

FRANCISCO RIBEIRO DE CASTRO

RUA DA RAINHA, 105 Telefone, 4350 GUIMARÃES

Pastas para estudantes, Estojos para Desenho, Cadernos Diários, Cadernos de Significados, Sebentas, Guachos, Esquadros, Réguas, Lápis, Borrachas, Aguças, Tinta para escrever, etc., etc.

Canetas de Tinta Permanente Completo sortido de, todas as marcas e para todos os preços. Vendas a PRONTO E A PRESTAÇÕES

LIVROS ESCOLARES — Todos os livros adoptados nas ESCOLAS, COLÉGIOS E LICEUS.

Caixa Sindical de Previdencia do Pessoal da Indústria Têxtil

ANÚNCIO

Está aberto concurso, durante 15 dias, para arrendamento de fogos vagos ou a vagarem do tipo IV do Bairro das Casas de Renda Económica que esta Caixa possui em Guimarães.

O concurso é válido por 2 anos e os candidatos habilitar-se-ão ao mesmo, preenchendo a respectiva ficha de inscrição na Sede desta Caixa ou na sua Delegação de Guimarães, sita na Avenida Gaspar Estação, G—RIC—D.º.

Porto, 29 de Novembro de 1957.

A DIRECÇÃO

Teatro Jordão

APRESENTA

SÁBADO, 30 às 21,30 horas PARA 12 ANOS

MOHAWK

WIDE VISION

Scott Brady—Rita Gam

Domingo, 1, às 15 e 21,30 horas PARA 12 ANOS

Marlon Brando—Jean Simmons

Frank Sinatra—Vivian Blaine

em: **Eles e Elas**

CINEMASCOPE—COLORIDO

Terça, 3, às 21,30 horas PARA 12 ANOS

Chikwembo

Quinta, 5, às 21,30 horas PARA 12 ANOS

António Silva, Mili, Eugénio Salvador

em: **OS 3 DA VIDA AIRADA**

TELEVISÃO

A. GOUVEIA, AGENTE OFICIAL PHILIPS, comunica aos seus amigos e clientes o seguinte:

Que apenas iniciará a instalação de antenas de T. V. depois de entrar em funcionamento o Posto Emissor do Porto, (canal 9) o que se verificará dentro de poucas semanas;

Que a razão de tal atitude, é a de proceder a uma instalação conscienciosa, utilizando antenas com as características indicadas, para o canal previamente destinado a abranger esta região nas melhores condições de recepção;

Que põe ao dispôr dos seus clientes todos os elementos técnicos e comerciais sobre aquisição, encargos e garantias indispensáveis aos TELEVISORES, que todos os possíveis compradores devem conhecer antes de qualquer transacção;

Que, por contrato de 1 de Outubro de 1957 com a PHILIPS PORTUGUESA S. A. R. L., a sua ESTAÇÃO DE SERVIÇO RÁDIOELÉCTRICO, foi elevada à categoria de ESTAÇÃO DE SERVIÇO PHILIPS REGIONAL-RÁDIO E TELEVISÃO (SPR-TV) tendo a seu cargo a garantia e assistência técnica de todos os TELEVISORES PHILIPS vendidos nas seguintes localidades:

Guimarães

Arco de Baúlhe

Póvoa de Lanhoso

Felgueiras

Que para tal fim adquiriu aparelhagem de precisão no valor de algumas dezenas de milhares de escudos, tendo contratado como Chefe de Oficina, o rádio-técnico Snr. André Cardoso, diplomado pela PHILIPS, em TELEVISÃO;

E, finalmente, que espera continuar a merecer, de todos os seus amigos e clientes, a honra das suas prezadas ordens.

Guimarães, 26 de Novembro de 1957

A. GOUVEIA

OS NOSSOS MERCADOS DE SABADO

Continua a aparecer nos nossos mercados, grande quantidade de hortaliça, não só de consumo mas para plantar. Vendeu-se cada dúzia de nabos, bons, por 3\$00.

Vendeu-se no último sábado, cada quarto de batatas, de 4\$50 a 6\$00; cada quilo, de 1\$00 a 1\$50.

Frijões, cada meio quarto: miúdos, 7\$00; moleiros, 6\$00; vermelhos, 8\$00 e 9\$00; brancos, de 10\$00 a 12\$00.

Milho alvo, meio quarto, de 6\$00 a 7\$00; centeio, cada quarto, 8\$00; pediram-nos por meia raza de milho, 16\$50.

Subiu o preço dos ovos. Venderam-se, cada dúzia, de 12\$50 a 14\$00.

O preço das aves baixou um pouco. Havia variedade de preços e muito onde escolher. Vimos vender um casal, muito bom, por 32\$50.

Vendeu-se o par de borraços a 7\$00 e 8\$00.

Os coelhos de consumo continuam a ter grande procura. Venderam-se de 12\$00 para cima.

Cebolas, cada cabo, de 2\$50 a 4\$00. Cenoura, quilo, 1\$50; cada molha de alhos, de 3\$50 a 4\$00.

Vendeu-se cada raza de poxa a 4\$00.

Havia variedade de fruta, vendendo-se as maçãs, boas, a \$50 cada. As mais medianas tinham preços mais baixos.

Apareceram bastantes limões, mas pediam, por cada um, a 2\$00 e 2\$50; mais pequenos, 1\$00.

Principiam a aparecer vides e árvores de fruta para plantar.

CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Resumo da Sessão de 21 de Novembro de 1957

A Camara sob a Presidencia do Ex.^{mo} Senhor Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, de-liberou:

—Se fizesse a transcrição nesta acta da exposição do Vereador Sr. José Maria Pinto de Almeida, atendendo a que ela traduz não só um propósito de incitamento à acção do Ex.^{mo} Presidente mas também a certeza do espirito de coesão das individualidades responsáveis pela administração municipal e, bem assim, uma afirmação de fé no progresso da cidade e concelho de Guimarães.

(Pela sua extensão, e porque nos falta o espaço, não nos é possível fazer a publicação da bem elaborada exposição, como acima se diz, apresentada pelo Vereador sr. José Maria Pinto de Almeida).

Além do mais, resolveu-se:

—Pôr em arrematação a obra de pavimentação em calçada à fiada da Rua de Serpa Pinto, desde a Praça de Mumadona até à Rua das Trinas, pela importância de 141.621\$50;

—Aprovar o ante-projecto do Matadouro Municipal de Guimarães cujo orçamento total é de quatro mil contos;

Adquirir a Maria Albertina Fernandes o prédio com os n.ºs 5 e 7 de policia, sito na Rua dos Terceiros, desta cidade, para efeitos de demolição com vista à construção da Alameda de ligação dos Largos 28 de Maio e República do Brasil;

—Tomar conhecimento do agradecimento manifestado pelo Centro Pastoral pelo modo como tudo se preparou para que as homenagens ao Venerando Prelado fossem condignas e registrar com muita satisfação o testemunho de

gratidão que Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz se dignou endereçar a esta Câmara pela recepção carinhosa que lhe foi feita nos Paços do Concelho de Guimarães em 2 de Novembro corrente;

—Tomar também conhecimento, para execução em conformidade com o despacho de Sua Excelencia o Subsecretário de Estado das Obras Públicas, do ante-plano parcial de urbanização referente à zona de reserva limitada pela E. N. 101 e que se destina à construção dum bairro para pobres pela Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesense;

—Reconhecer, em face das conclusões de prévio auto de vistoria, que as paredes do prédio de Abilio Martins de Abreu, no lugar de Bons Ares, da freguesia de Azurém, oferecem as necessárias condições de segurança;

—Conceder licença a Manuel de Sousa Araújo, da cidade do Porto, para ocupar 2 metros quadrados de terreno, no jardim público, com uma máquina de torrar milho, até 31 de Dezembro do ano corrente;

—Conceder um subsídio à Comissão das Festas Nicolinas para a realização daquelas festas no ano corrente;

—Conceder um subsidio à Junta de Freguesia de Leitões, para ocorrer às despesas dum pleito judicial;

—Conceder um subsídio à Junta de Freguesia de Serzedelo, também para ocorrer às despesas dum pleito judicial;

—Aprovar os trabalhos a mais realizados na obra de «pavimentação dos jarruamentos que circundam a Igreja do Pevidém», no montante de 8.166\$10;

—Conceder licenças para obras a: Domingos Lopes de Sá, João de Oliveira, António de Castro, Alvaro Pinheiro Salgado, Manuel Caetano Júnior e Manuel Alves;

—Sancionar os despachos do Ex.^{mo} Presidente que concederam licenças para obras a: João de Freitas, Dr. Alberto Ribeiro de Faria, Dr. Isaias Joaquim Vieira de Castro, António Pereira, Francisco da Silva e José Lourenço;

—Conceder licenças de habitação, de harmonia com os respectivos autos de vistoria, a João Mendes de Oliveira, Beatriz Ribeiro Marques, António Fernandes Leite, Francisco Eusébio e a Francisco Mendes;

—Não conceder licenças de habitação, em virtude das respectivas obras terem sido executadas em desacordo com a licença concedida, a Clementino Sampaio, Januário dos Santos Almeida e a Augusto Mendes;

—Autorizar pagamentos no montante de 311.799\$70.

S. Nicolau

A Irmandade de S. Nicolau, erecta na Igreja de N.^{sa} S.^{ra} da Oliveira, manda celebrar no próximo dia 6 de Dezembro pelas 8 h. no seu altar a Missa estatutária em honra do seu Padroeiro.

N.^a S.^a da Conceição

A Irmandade de N.^{sa} S.^{ra} da Conceição erecta na Igreja de S. Francisco festeja a sua Padroeira no próximo dia 8 de Dezembro com missa solene às 11 horas sendo precedida de novenas que começaram hoje às 7,5 horas.

Santo Eloy

A Irmandade de Santo Eloy erecta na Igreja de S. Dámaso, manda celebrar no próximo dia 1 de Dezembro pelas 9,5 horas a missa estatutária em honra do seu Padroeiro e dos ourives vimaranenses.

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia **Dias Machado**. Telef. 40424.

ANTÓNIO DE ALMEIDA FARIA LIMA Advogado

Mudou o seu escritório para a Rua de Camões, n.º 19.

As mais lindas rosas de Portugal As mais famosas árvores de fruto



Árvores florestais Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.^{ca}, L.^{da}

Rua D. Manuel II, 55-Porto

MINISTÉRIO da ECONOMIA

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Artur Mesquita, engenheiro-chefe da Delegação no Porto da Direcção Geral dos Combustíveis

FAZ SABER QUE: — a firma **António Vaz da Costa & F.^{ca} L.^{da}**, requereu licença para instalar um depósito subterrâneo para «thick-fuel-oil», com cêrea de 9.500 litros de capacidade, incluído na 3.^a classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sito na Rua Rei do Pegú, freguesia de S. Paio, concelho de Guimarães, distrito de Braga.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Gruz, 62, no Porto.

Porto, 19 de Setembro de 1957.

O engenheiro-chefe da Delegação, *Artur Mesquita*

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.065 de 29 de Novembro de 1957



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

2.^a Publicação

Faz-se público que pelo Juizo de Direito da Comarca de Guimarães, 1.^o Juizo e 2.^o secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença que o Banco Nacional Ultramarino, com sede em Lisboa, move contra Manuel Lopes da Cunha, casado, comerciante, da freguesia de Nespereira, desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Guimarães, 18 de Novembro de 1957.

O Chefe da 2.^a Secção, *Maurício da Ponte Machado*
Verifiquei:
O Juiz de Direito
Carlos Maria Afonso de Castro

ASSEMBLEIA GERAL

Convido os Subscritores deste Asilo, nas condições do Art.º 28 dos Estatutos a reunirem-se na Sala de Sessões, no próximo dia 8 de Dezembro, pelas 10 horas, para se proceder à eleição da Direcção, que tem de gerir os negócios desta casa no triénio de 1958 a 1960.

Não comparecerem número legal de Subscritores, fica a Assembleia adiada para o dia 15 do mesmo mês, no local e hora acima indicada.

Guimarães e Secretaria do Asilo de Santa Estefânia, 27 de Novembro de 1957.

O Presidente da Direcção,
António José Pereira Rodrigues

EDITAL

—Alfredo Teixeira da Costa Pereira, Engenheiro-Chefe da 1.^a Circunscricção Industrial, Faz saber que:

—Francisco Vaz da Costa Marques requereu licença para instalar uma fábrica de malhas, com tinturaria, incluída na 2.^a classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio, fumos, imanações nocivas e inquinação das águas, no lugar da Espinhosa, freguesia de S. Pedro de Azurém, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando do Norte com terreno de José Gabriel Peixoto de Magalhães e Menezes, do Nascente e Sul com terreno de Belmiro Mendes de Oliveira, e do Poente com caminho público;

—Augusto de Barros requereu licença para instalar uma oficina de vulcanização de concertos de pneus e câmaras de ar, incluída na 3.^a classe, com os inconvenientes de cheiro e perigo de incêndio, na Rua Dr. Alfredo Pimenta, n.º 100, freguesia de S. Paio, concelho de Guimarães, distrito de Braga;

—José Augusto Ribeiro de Abreu requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem mecânica de algodão, com tinturaria, incluída na 2.^a classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação,

nientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio, fumos, imanações e fumos nocivos e inquinação das águas, no lugar da Ponte de Serves, freguesia de Gondar, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando do Norte com estrada camarária, do Sul com terrenos do requerente, e do Nascente e Poente com Augusto Ribeiro de Abreu;

—Amaden Esteves Pereira requereu licença para instalar uma oficina de serração e trabalho mecânico da madeira, incluída na 2.^a classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, Lugar do Monte de Baixo, freguesia de Polvoreira, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando do Norte com caminho de servidão, e do Sul, Nascente e Poente com terrenos do requerente;

—Joaquim António da Silva requereu licença para instalar uma padaria de pão de milho e trigo de farinha esportiva, centeio e mistura, em regime de trabalho caseiro e familiar, autónomo, incluída na 3.^a classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, no lugar de Arquinha, freguesia de S. Clemente de Sande, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando do Norte e Nascente com caminho público, do Poente com Estrada Nacional n.º 310, e do Sul com Avelino Gomes;

—Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos, nesta Circunscricção, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

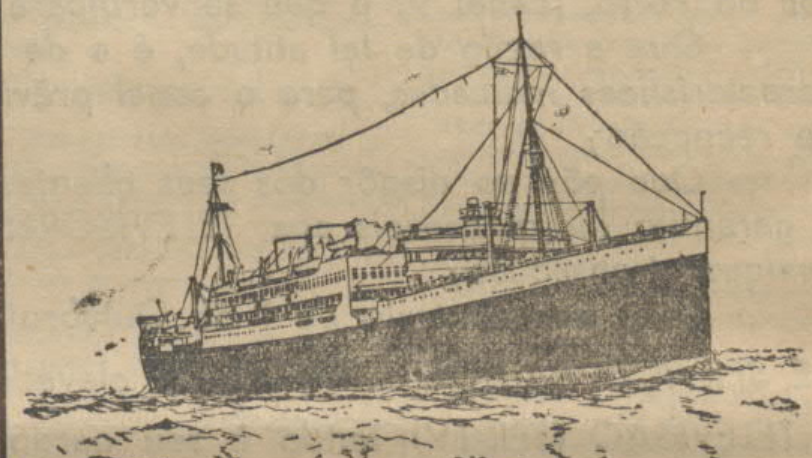
—Porto e Secretaria da 1.^a Circunscricção Industrial, em 2 de Outubro de 1957.

O Engenheiro Chefe,
Alfredo Teixeira da Costa Pereira

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes. Na Agencia do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.^a e 2.^a classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipaçaõ.**

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: **TAIT-Porto**
fone n.º **21007**
ou aos seus correspondentes na Província.